

ESPORTES

**HANDEBOL** Seleção encara a potência Dinamarca, sonhando com um lugar na semifinal do Mundial

# Brasil tem missão difícil

PEDRO BUENO

Não será um duelo fácil para o Brasil. Após a classificação inédita às quartas de final do Mundial, a Seleção terá a maior potência da atualidade no handebol como rival. A Dinamarca é a atual tricampeã da competição, foi ouro na Olimpíada de Paris-2024 e não perde uma partida há exatamente um ano. O duelo ocorre hoje, às 13h30, na Unity Arena, em Oslo, na Noruega. E o favoritismo está com a equipe que venceu as últimas 21 partidas.

A Dinamarca perdeu pela última vez em 28 de janeiro de 2024, na final do Campeonato Europeu. O algoz foi a França: 33 x 31. Depois disso, foram 21 vitórias e um domínio que resultou no ouro em Paris-2024. Nos Jogos Olímpicos, a seleção europeia fez oito partidas, triunfou em todas e ainda aplicou a maior goleada da história das finais: 39 x 26 sobre a Alemanha, ou seja, 13 gols de vantagem. A medalha dourada “vingou” a prata de Tóquio-2021 e, junto do primeiro lugar no Rio-2016, se tornou a segunda dos nórdicos.

No Mundial, o domínio é maior. A seleção foi campeã das últimas três edições: em 2019, bateu a Noruega; em 2021, venceu a Suécia; e, em 2023, derrotou a França. A última vez que a Dinamarca não ergueu a taça foi em 2017. Há oito anos, a equipe foi surpreendida pela Hungria, nas oitavas de final, e se despediu. Na oportunidade, os europeus ficaram em 10º.

Apenas dois times venceram todos os jogos disputados no

Beate Oma Dahle/NTB/AFP



Equipe verde e amarela realiza a melhor campanha do país e mira uma participação inédita na semifinal

Mundial de Handebol até aqui: Dinamarca e França. As equipes triunfaram nas seis partidas disputadas. O Brasil venceu a Noruega, perdeu para Portugal e encerrou a etapa de classificação com vitórias em sequência diante de Estados Unidos, Chile, Suécia e Espanha.

As “vítimas” da Dinamarca foram Argélia, Tunísia, Itália, Alemanha, Suíça e Tchêquia. As vantagens de cada partida foram de

25, 11, 19 10, 11 e 6 gols, respectivamente. Essas margens evidenciam ainda mais que o Brasil não terá vida fácil. A vantagem média da equipe em relação aos adversários do Mundial é de 13,6 gols. A última partida, diante da Tchêquia, não foi apenas a que teve a menor vantagem dinamarquesa, mas, também, o jogo no qual o time menos fez gols. A seleção europeia marcou 28 vezes no derradeiro confronto.

### Dificuldade

Mesmo com a boa campanha realizada pelo Brasil no Mundial de handebol, o técnico da Seleção, Marcus Tatá, fez questão de jogar a pressão do favoritismo todo no colo dos adversários europeus. “A Dinamarca não perde há 39 jogos e tem um potencial incrível de repertório de jogo. Mas, quando chegamos aqui, muita gente não

“A Dinamarca tem um potencial incrível de repertório de jogo. Não se pode errar. Lógico que temos uma campanha que beirou os 100%, mas sabemos que vai ser um jogo difícil”

**Marcus Tatá,**  
técnico do Brasil

acreditava que poderíamos estar onde estamos, ganhando dos europeus. E vamos até o final. Estamos bem confiantes para fazer um bom jogo”, ressaltou o comandante.

Tatá reconheceu a importância de os brasileiros chegarem no duelo de quartas de final embalados pela melhor campanha do país na história dos Mundiais de handebol. No entanto, ciente da dificuldade da missão, pediu para a equipe um jogo perto da perfeição para cumprir o objetivo de chegar em uma inédita semifinal da competição. “Acabaram a primeira fase e o main round. Então, agora, quem perder vai para casa. Não se pode mais errar. Lógico que temos uma campanha que beirou os 100%, mas sabemos que vai ser um jogo difícil”, afirmou.

### BASQUETE

## Brasília perde nos detalhes

ARTHUR RIBEIRO\*

O Brasília perdeu para o Minas por 61 x 58, ontem, em Belo Horizonte, e está eliminado da Copa Super 8. A derrota na semifinal foi com contornos dramáticos. O time candango saiu atrás, buscou a virada e esteve à frente na reta final, mas desperdiçou oportunidades e viu Franco Baralle acertar uma bola de três pontos no fim para sacramentar a vitória mineira.

Decisivo, o argentino Baralle foi o nome do jogo, com 17 pontos. O pivô Alexandre Paranhos foi outro destaque do Minas, somando 15 pontos e 10 rebotes. O cestinha da partida foi o estadunidense Anton Cook, do Brasília, com 23 pontos.

Especialista na bola de três, o time candango vive e morre nas mãos do fundamento. Maior pontuadora da liga nos chutes do perímetro, a equipe não calibrou contra o Minas. Foram apenas seis acertos em 35 tentativas na partida.

O resultado significa que o jejum de 10 anos do Brasília longe de uma final segue em vigor, mas não ofusca a temporada de recuperação do time. O Minas chega na segunda final de Super 8 em busca do bi e mantém a invencibilidade como mandante na temporada 2024/25. A final será contra Flamengo ou Franca, que se enfrentam hoje, às 19h, no Rio de Janeiro.

\* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz



**20 e 21 de abril 2025**  
Esplanada dos Ministérios

Em frente ao Museu Nacional

Venha correr e celebrar Brasília!

**PERCURSOS**  
42KM | 21KM | 10KM | 5KM | 3KM



0752

**INSCRIÇÕES ABERTAS!**

BRASILCORRIDA.COM.BR



**DESAFIOS**  
21KM+21KM | 21KM+42KM



5530

PROMOÇÃO:

**CORREIO BRAZILIENSE**

**Arena** COMUNICAÇÃO

APOIO: **TV BRASILIA**

**Clube 105.5 FM**

**LA PRIORI**

**POSITIVA** gráfica e editora